



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2016

**CURRÍCULO:
RECONHECIMENTO E
VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**

ROTEIRO DE ESTUDO



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – 2016

CURRÍCULO – RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

ROTEIRO DE ESTUDO

V ENCONTRO

1. CONTEÚDO

Seminário da Consciência Negra
Celebração do Dia Nacional da Consciência Negra - 20 de Novembro.

2. INTRODUÇÃO

O Seminário desenvolvido pelos integrantes das Equipes Multidisciplinares 2016, na Semana da Consciência Negra, tem como propósito contribuir para que a comunidade escolar cresça em consciência da realidade social e seja capaz de questionar as relações raciais no Brasil.

Como nos anos anteriores, esta ação caracteriza-se pelo aprofundamento teórico na Educação para as Relações Étnico-Raciais e como conclusão das ações e atividades apresentadas no plano de ação de cada uma das escolas da rede pública do Paraná. Além disso, esse evento deve propiciar análise crítica do ambiente escolar, avaliação dos resultados obtidos em 2016 e definição de novas estratégias para a superação do racismo e para a promoção da igualdade racial. Esse deve ser um momento rico, um espaço criativo e inovador onde o protagonismo é coletivo.

3. DESENVOLVIMENTO

Para as 8 horas previstas, o seminário poderá ser organizado por meio de palestras, oficinas, roda de conversa e atividades extraclasse, contanto que a afirmação da autoestima da população negra seja o princípio das ações e atividades pedagógicas.

Sugestão de temas para trabalho.

- a) Personalidades Negras do Brasil e do Paraná.**
- b) Ações afirmativas e o combate às desigualdades raciais.**
- c) Africanidades Brasileiras e Paranaenses.**
- d) Educação e Diversidade Étnico-Racial na perspectiva do reconhecimento da Cultura Afro-brasileira.**
- e) A desconstrução das ideologias racistas e a afirmação da autoestima da população negra.**
- f) Quilombo: espaço de resistência, memória e cultura afro-brasileira.**
- g) Intolerância Religiosa.**

4. PARA SABER MAIS...

• FILME

1. Selma: Uma luta pela igualdade

Sinopse: Cinebiografia do pastor protestante e ativista social Martin Luther King, Jr (David Oyelowo), que acompanha as históricas marchas realizadas por ele e manifestantes pacifistas em 1965, entre a cidade de Selma, no interior do Alabama, até a capital do estado, Montgomery, em busca de direitos eleitorais iguais para a comunidade afro-americana.

• TEXTOS

1. Políticas Sociais - O longo combate às desigualdades raciais

Avanços nos indicadores socioeconômicos da população negra atestam o impacto positivo das políticas universais. Ao mesmo tempo, os dados mostram a necessidade urgente de ações afirmativas de caráter amplo na busca por igualdade racial no Brasil. Segundo Douglas Belchior, "O jovem negro tem, hoje, oportunidades que seus pais não tiveram, mas isso não significa que elas sejam iguais". Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2674:catid=28&Itemid=23



2. Ação Afirmativa e Combate às Desigualdades Raciais

O Brasil passou por um grande processo de mudanças ao longo dos últimos anos, no que diz respeito às relações raciais. A percepção do país como uma democracia racial desfez-se e, hoje, diferentes setores da sociedade têm sua agenda política marcada pelo debate sobre o racismo como elemento constitutivo de nossa sociedade. Embora ainda esteja também presente a autoimagem do Brasil como um país homogêneo e indiferenciado, encontra-se progressivamente maior abertura a experiências que procuram beneficiar grupos específicos, historicamente com menor acesso a oportunidades. Em outras palavras, “a sociedade brasileira sempre se definiu como uma sociedade de mistura racial, mas sempre soube separar certos lugares sociais para negros e brancos.” (Lima, 2001: 246). Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/HERINGER-%20Rosana.%20Acao%20Afirmativa%20e%20Combate%20as%20Desigualdades%20Raciais1%20no%20Brasil%20..pdf>

3. Quilombo Sacopã: Uma História de Resistência

O artigo trata da questão do exercício do direito ao território quilombola por meio da propriedade definitiva de terras à família Pinto, formalmente reconhecida como comunidade quilombola Sacopã em 2004. Tal reconhecimento atribuiu ao grupo à condição de sujeitos de direitos culturais e territoriais decorrentes da identidade quilombola. Localizado em área urbana, o bairro da Lagoa, uma área nobre do Rio de Janeiro, o quilombo Sacopã, devido à preservação da mata e da biodiversidade de uma extensa área verde, foi afetado como área de proteção ambiental pelo município. Assim, o mesmo espaço configura diversas significações, pois representa para o grupo quilombola, parte de sua identidade e ancestralidade, e, para o Poder Público, representa uma área afetada, que visa à proteção ambiental integral. Os divergentes interesses contrapostos suscitam essa reflexão acerca da garantia da acessibilidade ao território às comunidades quilombolas, como decorrência dos direitos culturais estabelecidos pela Constituição, quando os territórios estão afetados a esferas de governo que não a federal. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT16-373-298-20100902225930.pdf>

4. Intolerância Religiosa

A Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação, da Plataforma DHESCA [1], em missões de investigação realizadas entre 2010 e 2011, constatou graves situações de violação aos direitos humanos decorrentes da intolerância religiosa nas escolas públicas brasileiras, que têm como principais vítimas adeptos e adeptas de religiosidades de matriz afro-brasileira. As estratégias de enfrentamento do problema passam necessariamente pela implementação efetiva da LDB alterada pela Lei n. 10.639/2003 e pelo desenvolvimento de um regime de proteção à liberdade religiosa e à laicidade na educação pública. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/intolerancia-religiosa/>

PRÓXIMO ENCONTRO

Memorial Descritivo

REFERÊNCIAS


———. Ministério da Educação/Secad. 2004 Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e Antirracismo na Educação. São Paulo: Editora Summus, 2001.

DIAS, L. R. Quantos passos já foram dados? A questão de raça nas leis educacionais – Maringá: Revista Espaço Acadêmico nº38, julho, 2005.

FIGUEIRA, V. N.. O preconceito Racial na escola. Rio de Janeiro. Cadernos Cândido Mendes Estudos Afro-Asiáticos, nº 18, Rio de Janeiro, 1990.

GOMES, N. Lino. 2008 A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, A.F.e CANDAU, V.M. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes. p. 67-89.



HENRIQUES, Ricardo. 2001. Desigualdade racial no Brasil: evolução nas condições de vida na década de 80. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0807.pdf>. Acesso em 09/06/2008.

LOPES, A.L. Currículo, escola e relações étnico-raciais. In: UNB. Centro de Educação à Distância. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB/CEAD, 2006 a. p.13-31.

LOPES, A.L. A prática pedagógica e a construção de identidades. In: UNB. Centro de Educação à Distância. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB/CEAD, 2006b. p.255-273.

MARTINS DA SILVA, Luiz Fernando As políticas públicas de ação afirmativa e seus mecanismos para negros no Brasil e sua compatibilidade com o ordenamento jurídico nacional. Disponível em <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6357>, 2004.

MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE – DEDI

Chefia

MariseRitzmann Loures

COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES DA
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – CERDE

Coordenadora

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe Técnica

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves

Jurandir de Souza

Soraia de Fátima Henrique Saleh



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO